

PERCEPÇÃO DOS EFEITOS DA AURICULOTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO NA DOR OCUPACIONAL

Elaine Bizon¹

Fisioterapeuta, Universidade do
Contestado (UNC), Campus Concórdia,
Santa Catarina, Brasil. E-mail:
elaiebizon@hotmail.com

Denise Aparecida de Almeida Benelli²

Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da
Saúde Humana, Professora do Curso de
Fisioterapia da UNC, Campus Concórdia,
Santa Catarina, Brasil. E-mail:
denisebenelli@unc.br

Neide Maria Favretto³

Doutora em Ensino de Ciências,
Professora de Metodologia na UNC,
Campus Concórdia, Santa Catarina,
Brasil. E-mail:
mariaurorafavero@gmail.com

Mari Aurora Favero Reis⁴

Mestre em Ciências Humanas,
Coordenadora do Núcleo de Ensino a
Distância, UNC, Campus Concórdia,
Santa Catarina, Brasil. E-mail:
neide.ead@unc.br

Patrícia Santos⁵

Doutora em Farmacologia e Terapêutica,
Especialista em Acupuntura, Professora
e Coordenadora do Curso de Pós-
Graduação em Acupuntura, Instituto
Metha Ensino e Pesquisa, Florianópolis,
Santa Catarina, Brasil. E-mail:
drapatriciasantos.acupuntura@gmail.com

PERCEPTION OF THE EFFECTS OF AURICULOTHERAPY AS A TREATMENT ALTERNATIVE IN OCCUPATIONAL PAIN

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da auriculoterapia (acupuntura auricular) na dor ocupacional em uma instituição de ensino superior do oeste catarinense. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, sendo utilizado o questionário para avaliação da dor e escala visual analógica, aplicados pré e pós-intervenção do tratamento. Após a avaliação inicial foram realizadas quatro sessões de aplicação da técnica de auriculoterapia com cristais radiônicos em pontos específicos no pavilhão auricular, com intervalo de sete dias entre cada sessão. Foi possível verificar no grupo analisado (18 funcionários), da faixa etária entre 18 e 40 anos, de ambos os sexos, os locais mais afetados pela dor ocupacional em relação aos setores de trabalho, sendo que todos apresentaram mais de uma região acometida. As principais regiões acometidas foram membros superiores, regiões cervical, lombar e dorsal. Antes das sessões, os funcionários apresentaram quadro algico com média de intensidade de dor 6,2 e após a última aplicação referiram intensidade média de dor de 1,3. Considerando os valores referidos ao quadro algico, foi possível verificar uma diminuição considerável das dores osteomusculares ocupacionais após o tratamento com auriculoterapia. Foi possível concluir que a aplicação de sessões de auriculoterapia causou uma melhora significativa na dor nas disfunções osteomusculares ocupacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia, Analgesia. Dor ocupacional.

ABSTRACT

The aim of this study was to verify the effects of auriculotherapy (auricular acupuncture) on occupational pain in a higher education institution in western Santa Catarina. The research was carried out in a qualitative and quantitative way, using a questionnaire for pain assessment and a visual analogue scale, applied before and after treatment intervention. After the initial evaluation, four sessions of application of auriculotherapy technique using radionic crystals were carried out at specific points in the ear, with an interval of seven days between each session. It was possible to verify in the analyzed group (18 employees), aged between 18 and 40 years of both sexes, the places most affected by occupational pain in relation to the work sectors, all of which had more than one

affected region. The main regions affected were upper limbs, cervical, lumbar and dorsal regions. Before the sessions, the employees presented pain with an average pain intensity of 6.2 and after the last application, they reported an average pain intensity of 1.3. Considering the values related to pain, it was possible to verify a considerable decrease in occupational musculoskeletal pain after treatment with auriculotherapy. It was possible to conclude that the application of auriculotherapy sessions caused a significant improvement in pain in occupational musculoskeletal disorders.

KEYWORDS: Auriculotherapy. Analgesia. Occupational musculoskeletal disorders.

INTRODUÇÃO

A auriculoterapia é uma técnica da medicina tradicional chinesa que utiliza diversos pontos reflexos presentes no pavilhão auricular como manejo de tratamento de diversas patologias, sendo considerada um importante microsistema de acupuntura. Dessa forma, a técnica consiste num método terapêutico, que pode ser associado aos tratamentos convencionais, no auxílio do manejo da dor (KUREBAYASHI et al., 2012). A terapia é exercida por estímulos aplicados em alguns pontos específicos da região auricular, que irão percorrer os ramos nervosos, chegando ao tronco cerebral e depois à região do córtex cerebral, que corresponde ao órgão estimulado (MARTINI; CARDOSO; SANTOS, 2009).

O pavilhão auricular pode ser descrito como órgão isolado que mantém relações com os demais órgãos e regiões do corpo mediante "reflexos cerebrais", ou seja, cada ponto da auriculoterapia tem relação direta com um ponto cerebral, o qual, por sua vez, está ligado pela rede do sistema nervoso a determinado órgão ou parte do corpo, comandando suas funções. (NOGIER; BOUCINHAS, 2012).

No tratamento das disfunções osteomusculares, a auriculoterapia não está direcionada em tratar apenas os sintomas, mas age sobre todo o sistema nervoso, promovendo um mecanismo de equilíbrio em todo o corpo. Os pontos da auriculoterapia são pontos reflexos que correspondem à área mais externa do corpo energético do indivíduo, atuando como elo de comunicação entre o meio interno e o externo do ser humano. A partir dessa estimulação de pontos específicos, pode-se alterar a dinâmica da circulação sanguínea e também promover o relaxamento muscular, diminuindo o processo inflamatório juntamente com a dor. Adicionalmente, pode-se obter a liberação de substâncias endógenas, como cortisol e endorfinas, promovendo efeitos anti-inflamatórios e analgésicos (ZOTELLI; MEIRELLES; DE SOUSA, 2017).

Na abordagem das ciências físicas e biológicas, a auriculoterapia e acupuntura podem ser explicadas do ponto de vista da biofísica em relação à ativação da energia vital, onde pesquisas sugerem uma reação informacional da energia a partir de três aspectos: (i) eletromagnético informacional quântico por se tratar de terapia de ressonância relacionada com rede neural associativa; (ii) exótico iônico quase-clássico, aspecto iônico por sinapses elétricas não-limiaras conhecidas como "junção de gap" ou junções comunicantes, por intermédio da comunicação entre células e (iii) o aspecto exótico transpessoal das comunicações de informação de energia, sugerido pelos canais de informação vital estabelecidos e estabilizados de energia vital (na medicina oriental é conhecida como Chi ou Qi em chinês, Ki em japonês ou Prana nas antigas escrituras indianas) (RAKOVIĆ, 2015).

Os cristais radiônicos são pequenas esferas de vidro cristal com 1mm de diâmetro especificamente programados (por via radiônica), capazes de transmitir uma forte intenção de harmonização nos pontos a serem utilizados, tanto quando utilizados em tratamentos na acupuntura sistêmica quanto nos microssistemas, como no caso da auriculoterapia. Este material foi desenvolvido pelo engenheiro acupunturista brasileiro Raul de Moraes Breves Sobrinho, estudioso de acupuntura desde 1980, professor especializado em diagnósticos eletrônicos e escritor de vários livros (BREVES, 2007; RIO; JAKABI, 2011). Sua primeira descoberta foi no aspecto de amenizar dores, mas na sequência o que mais o surpreendeu foi a descoberta da atuação dos mesmos em questões psíquicas (BREVES SOBRINHO, 2010). Os cristais radiônicos são materiais não invasivos e de baixo custo, recentemente introduzidos como uma nova opção de material a ser utilizado em acupuntura.

A radiônica é uma ciência que pretende restabelecer um desequilíbrio energético utilizando energia, e usa para isto a energia das formas e de aparelhos eletro-eletrônicos, magnéticos ou mecânicos para a interpretação e transmissão de informações vibracionais. É um método de diagnóstico e tratamento, que utiliza a faculdade da percepção extra-sensorial e o conceito da ação à distância. A energia dos cristais e das pedras preciosas pode ser utilizada diretamente no paciente ou à distância por emissão radiônica. O cristal atua nos seres vivos e no meio ambiente por ressonância vibratória, funcionando como emissor/receptor dessas energias (RODRIGUES, 2000). A programação via radiônica possibilita a organização das partículas atômicas dos cristais de vidro com fins terapêuticos (BREVES, 2007).

O presente estudo justifica-se pela importância de se investigar os efeitos deste importante microssistema de acupuntura (uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde oficiais no Brasil) na dor ocupacional, com o intuito de tratar as causas do problema, bem como de reduzir o consumo de substâncias farmacológicas e seus efeitos adversos potenciais. A investigação teve como objetivo verificar os efeitos da auriculoterapia nas disfunções ocupacionais em uma Instituição de ensino superior do Oeste Catarinense. Adicionalmente, este trabalho buscou observar os locais mais afetados pela dor ocupacional, verificar a classificação analógica da dor pré e pós-tratamento com auriculoterapia, e conseqüentemente a percepção dos efeitos do tratamento com auriculoterapia sobre a dor nos participantes da pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tratou-se de um estudo qualitativo e quantitativo, realizado após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Contestado (parecer número 3.451.377). A população da pesquisa foi composta pelos funcionários da Universidade do Contestado, campus de Concórdia – SC, contando com uma amostra composta por 18 participantes que apresentaram quadro álgico, incluindo trabalhadores de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 40 anos. Como critérios de inclusão foram selecionados todos os funcionários dos setores escolhidos que apresentavam sintomas de quadros álgicos relacionados às doenças ocupacionais em regiões de coluna cervical, coluna lombar e membros superiores, envolvendo tanto dores agudas quanto crônicas. O critério de exclusão foi: participantes que utilizavam algum tipo de tratamento medicamentoso com uso de anti-inflamatórios, relaxantes musculares ou analgésicos, no período compreendido entre a primeira e a última aplicação do tratamento com auriculoterapia.

O instrumento utilizado na coleta de dados para avaliação da intensidade da dor foi a escala visual analógica - EVA (MARTINEZ; GRASSI; MARQUES, 2011), a qual avalia a intensidade do quadro algico numa escala visual simbólica sugestiva com escores de dor que variam de 0 a 10 (figura 1). Também foi utilizado um questionário para avaliação de dor, tendo como objetivo a identificação do paciente, obtendo a coleta de dados para avaliar e tratar os distúrbios musculoesqueléticos. Nesse cenário foi possível verificar a evolução do quadro algico que o paciente apresentava antes e após o tratamento com a aplicação dos protocolos de auriculoterapia.



Figura 1. Escala Visual Analógica de Dor (EVA).

A realização da pesquisa foi autorizada pela direção da instituição nos seguintes setores selecionados para a realização do projeto: Secretaria Acadêmica, Serviço de Apoio ao Estudante – SAE, Setor de Compras, Setor de Ensino a Distância – EAD, Setor de Pós-Graduação, Setor Financeiro e Professores. As avaliações foram realizadas no ambiente de trabalho de cada funcionário, com o prévio consentimento livre e esclarecido dos participantes voluntários.

Após a seleção dos participantes voluntários, num primeiro momento foi aplicado o questionário para avaliação pré-intervenção, juntamente com a EVA. Após isto foram agendadas quatro sessões de aplicação dos pontos específicos da auriculoterapia, com intervalo semanal entre as sessões. Foram utilizados os seguintes protocolos de tratamento: (a) Grupo Coluna cervical - os pontos de auriculoterapia utilizados foram shenmen (sistema nervoso central), rins, baço, relaxante muscular, pescoço, vértebras cervicais e região cervical muscular; (b) Grupo Membros superiores - os pontos de auriculoterapia utilizados foram shenmen, rim, baço, relaxante muscular, cervical, articulação do ombro, ombro muscular e cotovelo; (c) Grupo coluna lombar - os pontos utilizados foram shenmen, rim, baço, relaxante muscular, vértebras lombares, lombar muscular e lombalgia.

A técnica foi aplicada em primeiro momento com a realização da antissepsia do pavilhão auricular com a utilização de algodão e álcool etílico 70%, seguida da aplicação de tintura de benjoim, visando desengordurar a pele e assegurar boa durabilidade dos pontos aplicados. Os materiais utilizados para a aplicação nos pontos reflexos do pavilhão auricular foram os cristais radiônicos (Raul Breves®), os quais foram dispostos em placa de auriculoterapia (Marca Dux®), fixados com uma fita micropore bege (marca 3M®) de boa aderência e durabilidade, e aplicados nos respectivos pontos com o auxílio de uma pinça. O tratamento estendeu-se por quatro sessões de aplicação, uma sessão por semana, sendo que os pontos foram mantidos pelos participantes voluntários, conforme orientações adequadas dos pesquisadores, durante uma semana após cada aplicação da auriculoterapia.

Após a realização da quarta sessão de auriculoterapia (última sessão), foram aplicados novamente o questionário para avaliação pós-intervenção, juntamente com a EVA para avaliação final da intensidade dos quadros de dor. A

intervenção foi realizada durante o horário de trabalho, nos setores selecionados, no período de agosto a outubro de 2019.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em relação à classificação analógica da dor pré e pós-tratamento, foi possível verificar no grupo analisado dos 18 funcionários, na faixa etária de 16 a 63 anos, de ambos os sexos, que na pré-sessão (antes da primeira aplicação de auriculoterapia) obteve-se como média de intensidade de dor 6,2 e após a última aplicação obteve-se como média de intensidade de dor 1,3. Considerando os valores referidos ao quadro algíco apresentado pelos participantes da pesquisa, foi possível verificar uma diminuição considerável das dores osteomusculares após o tratamento com auriculoterapia, tendo sido relatados redução nos escores de dor já a partir da primeira sessão.

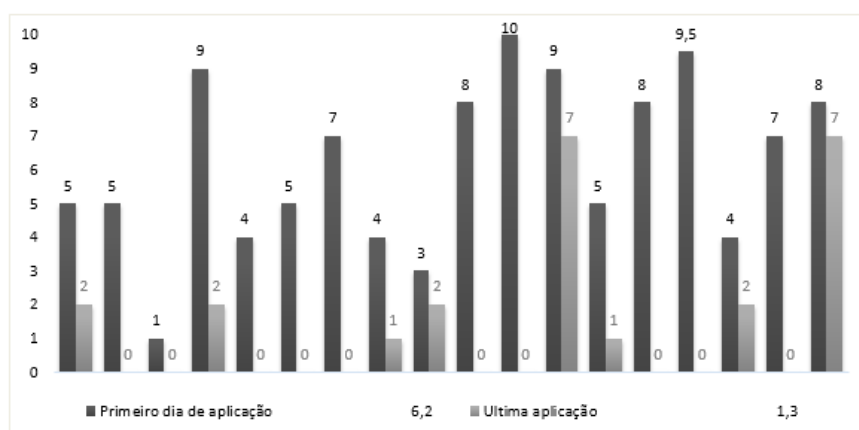


Figura 2 - Dados individuais de intensidade de dor referida antes da primeira sessão de intervenção com auriculoterapia e após a última sessão de auriculoterapia em participantes voluntários com dores ocupacionais.

Outro resultado interessante que ressalta a eficácia da intervenção com os protocolos de auriculoterapia aplicados é que dos 18 participantes voluntários, 10 deles (56%) obtiveram uma redução total da dor após a última sessão de tratamento (intensidade de dor pós-intervenção = 0) e os 18 participantes (100%) obtiveram redução do quadro de dor (figura 3).

De acordo com os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, o pavilhão auricular está diretamente ou indiretamente ligado com os 12 meridianos (linhas que ligam pontos de acupuntura no corpo humano, por onde circula o “Qi” – energia vital), sendo que ao estimular determinados pontos reflexos da orelha (ou conjuntos de pontos) pode-se obter a restauração do equilíbrio entre Qi e “Xue” (sangue). Existem evidências científicas dando suporte a eficácia da acupuntura auricular no tratamento da dor, ansiedade, epilepsia, melhora da qualidade do sono e obesidade (HOU et al., 2015). A estimulação de pontos

auriculares envolve reflexo neurológico, neurotransmissores, citocinas, o sistema imunológico e modulação da inflamação (GORI; FIRENZUOLI, 2007; HOU et al., 2015).

Corroborando os resultados observados na presente pesquisa, um estudo realizado por Ferreira e Alves (2011), utilizando a aplicação de auriculoterapia com cristais radiônicos (3 sessões, com intervalo de 3 dias entre as mesmas) em 6 pacientes do sexo feminino com dor lombar crônica, observou-se redução progressiva da intensidade de dor em todas as pacientes. Adicionalmente, Estevam (2016) realizou um estudo comparativo com cristais radiônicos, esferas de aço inoxidável e cristais regulares sendo aplicados em pontos de auriculoterapia específicos em 60 pacientes com histórico de dor articular e diminuição de amplitude de movimento. Todos os materiais utilizados causaram efeitos significativos na maior parte dos pacientes em relação ao aumento da amplitude de movimento e diminuição da intensidade de dor.

Uma revisão sistemática e metanálise realizada por Moura et al. (2019), entre 2017 e 2018, investigando ensaios clínicos randomizados sobre os efeitos da acupuntura auricular em indivíduos adultos com dores crônicas nas costas encontrou 427 estudos, sendo que 15 destes foram incluídos na análise qualitativa e sete na análise quantitativa. Observou-se que a acupuntura auricular causou resultados positivos em 80% dos estudos, sendo que os desfechos mais comumente utilizados foram a intensidade e qualidade da dor, consumo de medicação, incapacidade física e qualidade de vida. O resultado da metanálise demonstrou que a acupuntura auricular foi efetiva na redução da intensidade de dor, sendo considerada uma prática promissora para o tratamento de dor crônica nas costas em adultos.

No presente estudo, foi possível também verificar os locais mais afetados pela dor ocupacional nos diversos setores de trabalho, sendo que na amostra composta por 18 participantes todos apresentaram mais de uma região acometida com quadro algíco de disfunções osteomusculares (Quadro 1).

Quadro 1 - Regiões acometidas por processos algícos nos participantes voluntários com dor ocupacional na Universidade do Contestado, Campus Concórdia, Santa Catarina.

Região acometida	Número de participantes	Porcentagem de participantes
Membros superiores	13	72,2%
Região cervical	12	66,7%
Região lombar	8	44,4%
Região dorsal	5	9%

Pode-se relacionar os tipos de dores prevalentes (membros superiores e região cervical, por exemplo) com dor ocupacional relacionada a fatores como uso de computadores por muitas horas nos setores em que se realizou esta pesquisa, sem que seja observado a posição correta para este tipo de trabalho, uma vez que as pessoas geralmente têm carga de trabalho de 8 horas diárias, com intervalo de turno de uma hora.

Com a pesquisa realizada, foi possível identificar uma satisfação muito grande dos 18 participantes com a realização do tratamento com auriculoterapia para a diminuição da dor nas disfunções osteomusculares. Conforme relatos dos participantes, obtidos em questão subjetiva formulada no questionário, a maioria descreveu que o tratamento contribuiu significativamente para a diminuição dos processos algícos e das tensões apresentados por eles. Alguns depoimentos

dos participantes da pesquisa exemplificam o grau de satisfação após o tratamento com auriculoterapia:

Participante 01: “Me sinto bem melhor, principalmente na região cervical onde mais sentia dor. A sensação de melhora foi percebida desde o início do tratamento”.

Participante 02: “Achei maravilhoso. A melhora foi percebida e ao final as queixas não existiram mais. Amei!”

Participante 03: “Me senti muito bem, me ajudou muito. Não conhecia o tratamento, só tinha ouvido falar, mas me surpreendi pelo resultado e por esse motivo vou continuar fazendo”.

Participante 04: “Um tratamento bastante significativo para as dores musculares, acredito que tem uma aplicabilidade bem ampla e eficaz”.

Participante 05: “O tratamento com a acadêmica foi maravilhoso, pessoa incrível. Em relação à dor muito bom, imagina que no início do tratamento tinha até náuseas de tanta dor no braço e na cervical e agora estou ótima, obrigada!”.

Pudemos também perceber que o tratamento de auriculoterapia trouxe bons resultados, tanto em nível físico quanto mental e emocional, de acordo com relatos dos participantes ao longo do tratamento. Os resultados obtidos com este trabalho corroboram os efeitos desta técnica milenar e eficaz no tratamento da dor, tão reconhecida e amplamente utilizada na medicina tradicional chinesa e que vem nas últimas décadas se popularizando em diversos outros países e sendo cada vez mais pesquisada.

É importante também ressaltar que não houveram relatos de eventos adversos significativos devido à aplicação do tratamento. Entretanto, houve relato de maior sensibilidade em alguns pontos específicos do pavilhão auricular em alguns participantes, especialmente após a primeira sessão de aplicação da auriculoterapia. Esse desconforto devido a hipersensibilidade em alguns pontos foi transitório e bem tolerado, e à medida que o tratamento progrediu os participantes relataram não ter ocorrido novamente.

Adicionalmente, este é mais um trabalho com a utilização dos cristais radiônicos, um material relativamente novo para aplicação em acupuntura e auriculoterapia, que vem demonstrando gradualmente seus efeitos terapêuticos comprovados através de um número crescente de estudos nos últimos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos neste estudo, foi possível concluir que a acupuntura auricular causou uma melhora significativa em disfunções osteomusculares, com a aplicação dos cristais radiônicos em protocolos de pontos reflexos específicos de auriculoterapia no pavilhão auricular, em relação aos sintomas referidos pelos participantes. Também foi possível identificar que já existem outros estudos científicos na literatura indicando importantes efeitos analgésicos desse tradicional microsistema de acupuntura, além de poucos recentes estudos demonstrando mais especificamente os efeitos da aplicação de auriculoterapia com cristais radiônicos em pacientes com dor. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com um tempo de tratamento maior do que as quatro semanas do presente estudo, bem como um acompanhamento da evolução dos pacientes com dor ocupacional por um tempo mais longo após a

aplicação da última sessão de auriculoterapia. De forma geral, pode-se observar que a aplicação de auriculoterapia proporcionou aos participantes da pesquisa uma diminuição dos principais sintomas de dor ocupacional, além do relato subjetivo de melhoras adicionais em parâmetros relacionados à qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BREVES, R. Acupuntura Tradicional via Radiônica. 1. ed. São Paulo: Armazém Gráfico, 2007.
- BREVES SOBRINHO, R. DE M. A Terapia do Bem Cristais Radiônicos. São Paulo: Holista, 2010.
- ESTEVAM, M. Y. Efeito imediato dos cristais radiônicos, cristais regulares e esferas de aço inoxidável na auriculoterapia, em pacientes com dor articular e diminuição da amplitude de movimento (ADM). São Paulo: Escola brasileira de medicina chinesa – ebramec curso de formação em acupuntura, 2016.
- FERREIRA, C. B.; ALVES, J. M. Cristais em pontos ashi da lombalgia crônica associados à auriculoterapia. São Paulo: CBF – Centro Científico e Cultural Brasileiro de Fisioterapia CRISTAIS, 2011.
- GORI, L.; FIRENZUOLI, F. Ear acupuncture in European traditional medicine. Evidence-based Complementary and Alternative Medicine, v. 4, n. SUPPL. 1, p. 13–16, 2007.
- HOU, P.-W. et al. The History, Mechanism, and Clinical Application of Auricular Therapy in Traditional Chinese Medicine. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2015, p. 1–13, 2015.
- KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Applicability of auriculotherapy in reducing stress and as a coping strategy in nursing professionals. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 5, p. 980–987, out. 2012.
- MARTINEZ, J. E.; GRASSI, D. C.; MARQUES, L. G. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermagem e urgência. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 51, n. 4, p. 304–308, ago. 2011.
- MARTINI, L.; CARDOSO, M.; SANTOS, M. C. DOS. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/laraine_martini_e_maisa_cardoso.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- MOURA, C. D. C. et al. Acupuntura auricular para dor crônica nas costas em adultos: revisão sistemática e metanálise. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. 1–14, 2019.
- NOGIER, R.; BOUCINHAS, J. C. Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina. 4. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2012.
- RAKOVIĆ, D. On biophysical energy-informational nature of acupuncture system, consciousness and vital energy. Proceedings Speech & Language. Anais...2015
- RIO, C. R. DO; JAKABI, C. M. Estudo comparativo entre cristais radiônicos e sementes de mostarda nos quatro níveis de ansiedade através da Auriculoterapia Chinesa. São Paulo: [s.n.].
- RODRIGUES, A. Radiestesia Clássica e Cabalística. São Paulo: Fábrica das Letras, 2000.
- ZOTELLI, V. L. R.; MEIRELLES, M. P. M. R.; DE SOUSA, M. DA L. R. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação

temporomandibular (ATM). Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 22, n. 2, p. 185, 8 dez. 2017.

Recebido em: 19-08-2021
Aceito em: 28-09-2021